

# Desenho Artístico

---

## Desenvolvimento de Poéticas de Expressão Gráfica

2

*Professor Dr. Isaac A. Camargo*

*Este Objeto de Aprendizagem é  
continuação do*

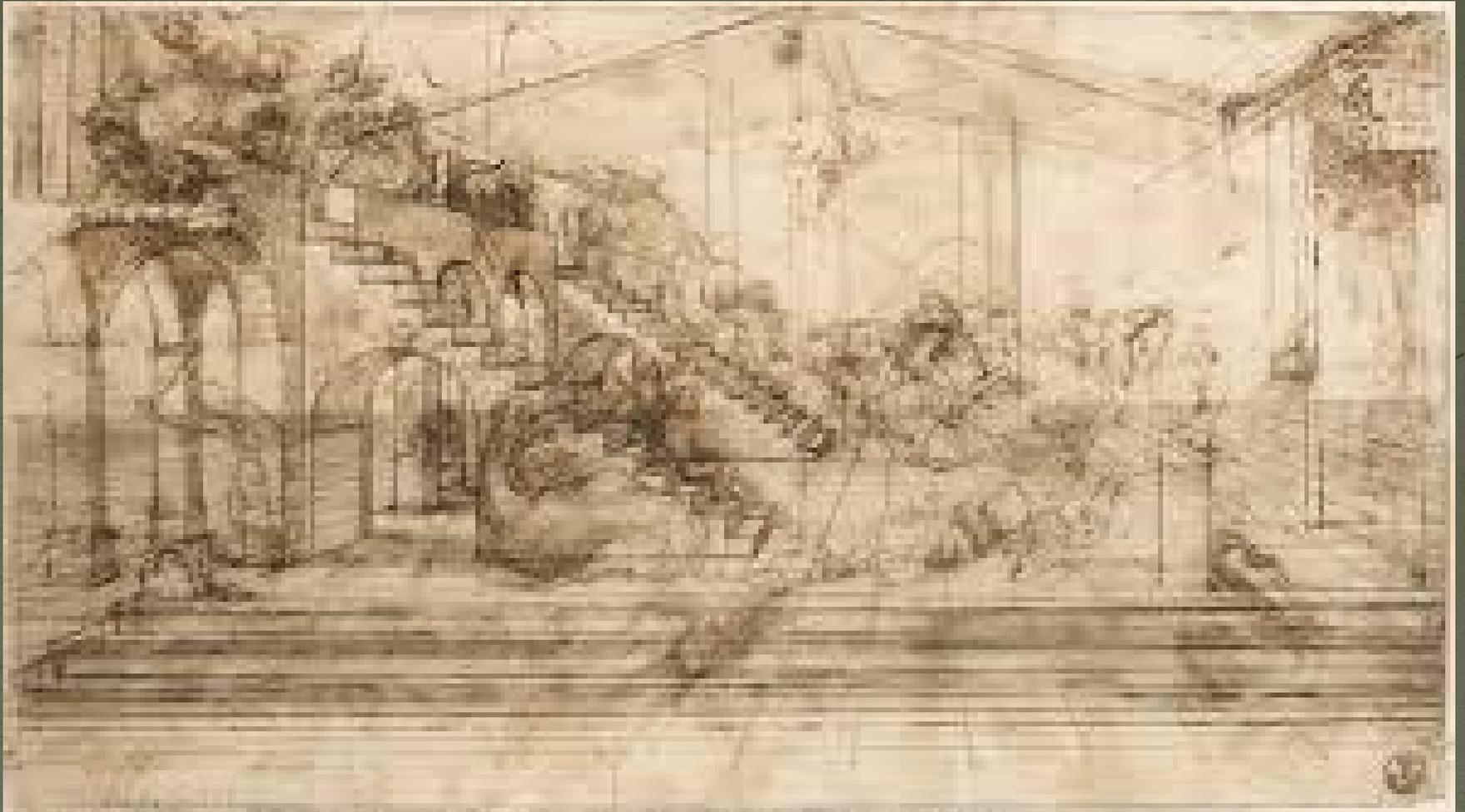
# **Desenvolvimento de Poéticas de Expressão Gráfica**

**1**

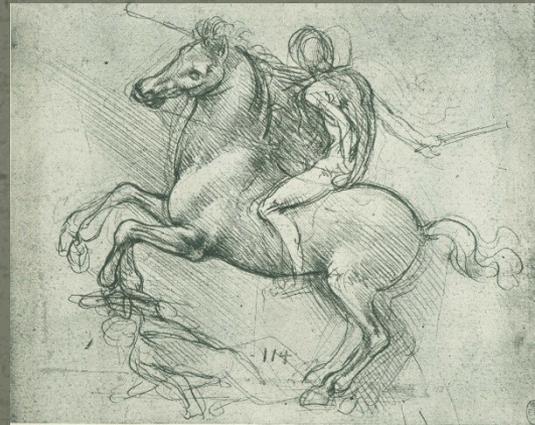
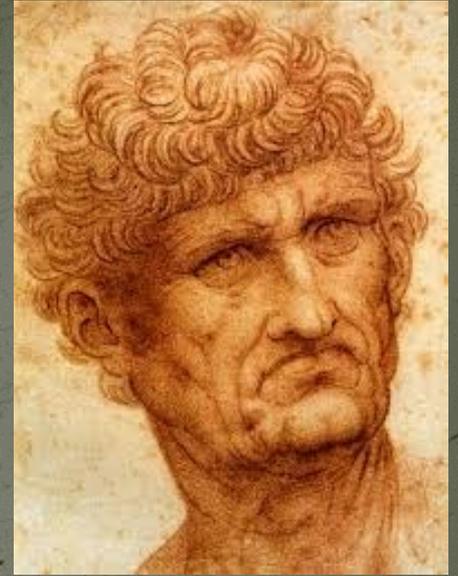
**Neste mesmo Espaço Pedagógico**

O Renascimento vai transformar a Arte numa atividade nobre, diferenciando-a do artesanato pelo qual era conhecida até então. Os artistas passam a ter o estatus de intelectuais e podem usufruir desta situação junto à igreja, à nobreza e ricos comerciantes. Se associam à elite da época e se destacam socialmente.

Neste período é que surgem as primeiras escolas de arte, as Academias. Por meio delas é que o ensino da arte é transmitido e aprimorado, possibilitando que, mais tarde, surjam as escolas de Belas Artes, depois Artes Plásticas e finalmente Artes Visuais.



Leonardo da Vinci é um bom exemplo de desenhista habilidoso.



Ainda Da Vinci...



Raphael Sanzio é um dos grandes desenhistas do Renascimento.



Michelangelo Buonaroti foi mais um dos grandes desenhistas do Renascimento Italiano.



Sandro Botticelli.

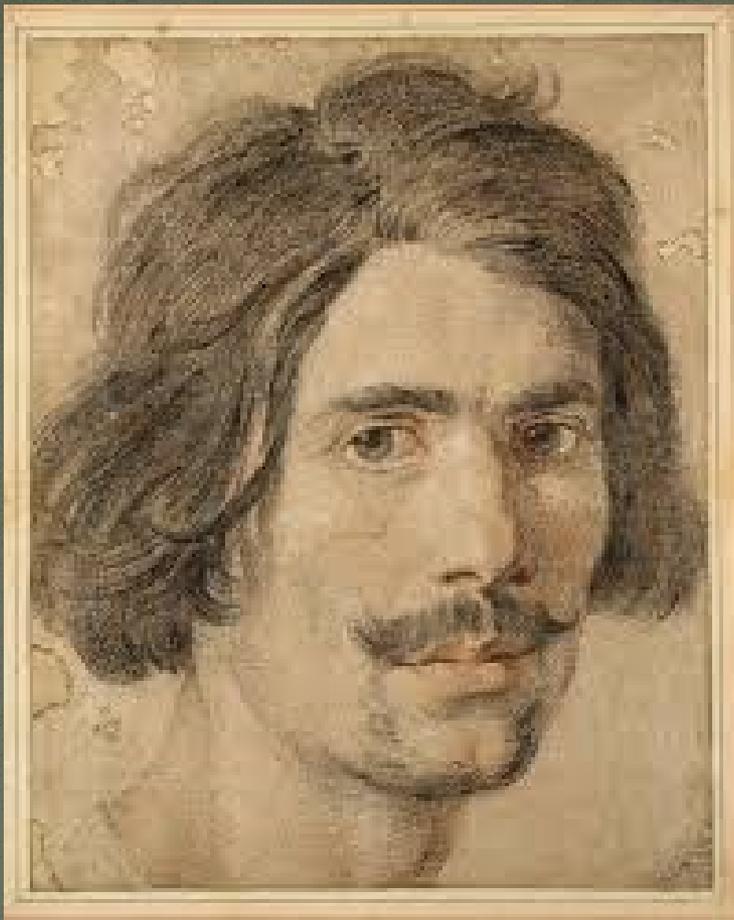


Francesco Mazzola, Il Parmigianino



Anibale e Agostino Carracci

Na maioria das vezes, o desenho neste período, não era ainda um produto final e autônomo de Arte, em geral, antecipava a visão da pintura ou da escultura atuando como estratégia de estudo ou recurso de projeto por meio do qual o artista dava a ver ao cliente uma imagem antecipada do que seria a execução do produto.



Gian Lorenzo Bernini, um dos grandes escultores do Barroco tinha no desenho um apoio estratégico para seu trabalho.



Paolo Veronese

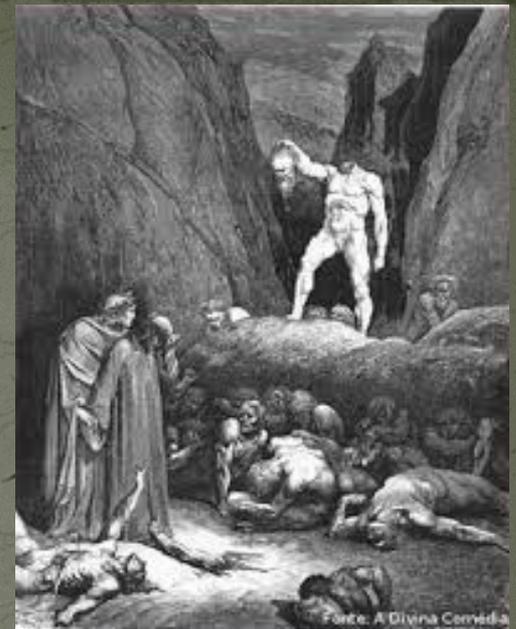
Vamos encontrar em toda a História da Arte, especialmente no período do Renascimento, do Barroco e mesmo nos mais recentes, o desenho como meio de projeção, estudos e ilustração. Assumindo, no século XIX sua autonomia expressiva, especialmente por qualidades descritivas dedicadas, em grande parte, ao contexto livreiro.



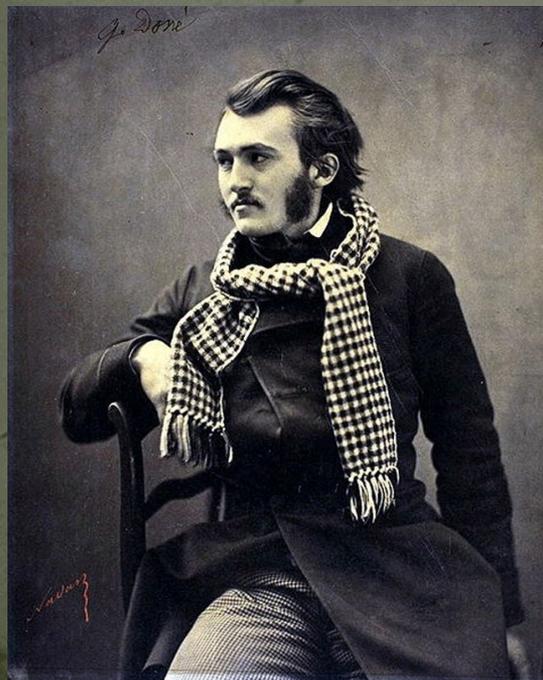
Fonte: A Divina Comédia



Fonte: A Divina Comédia



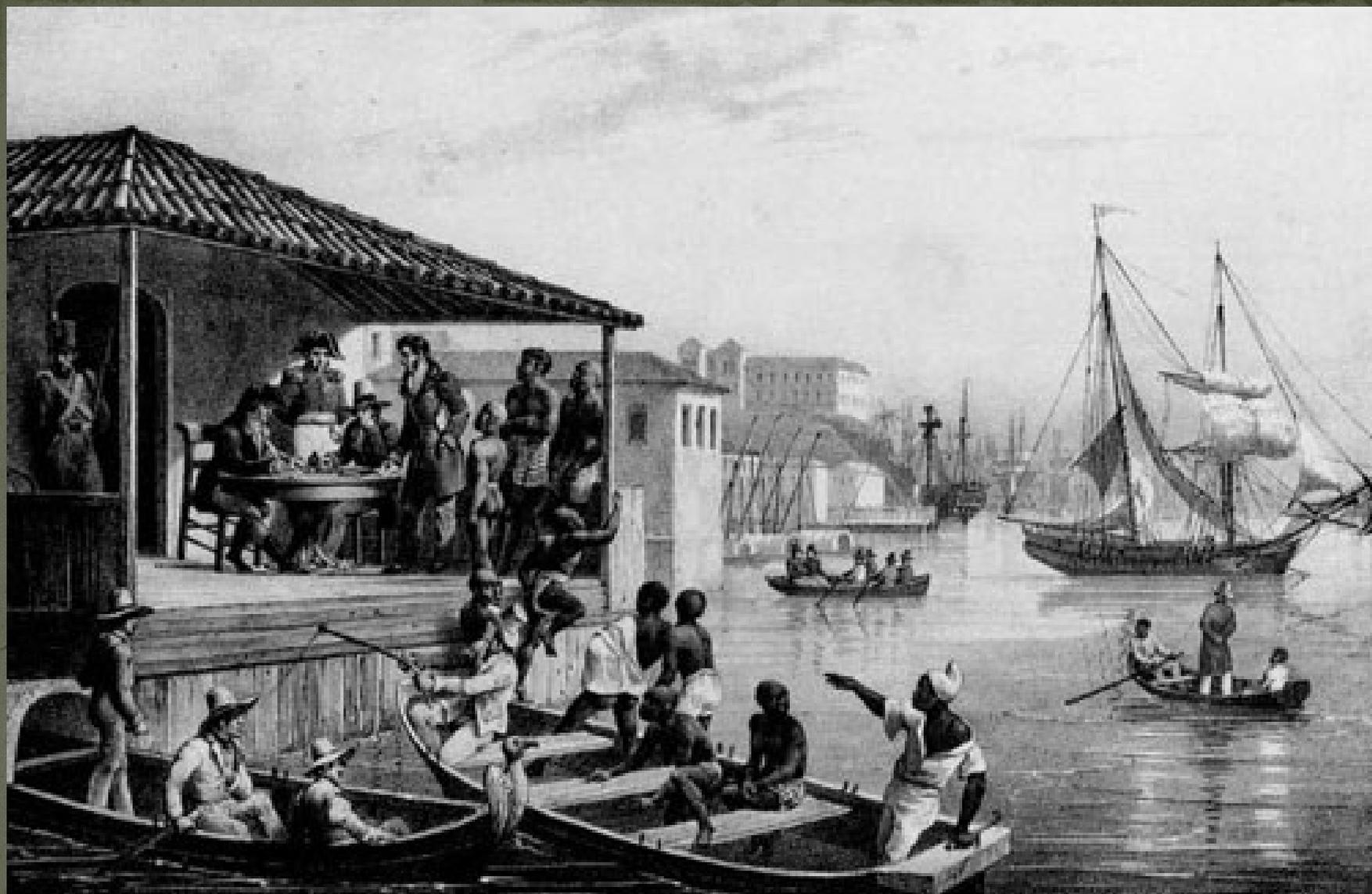
Fonte: A Divina Comédia



Ilustrações de Gustave Doré  
para A Divina Comédia de  
Dante Alighieri



Ilustração Batalha de Agincourt, John Gilbert, final séc. XIX

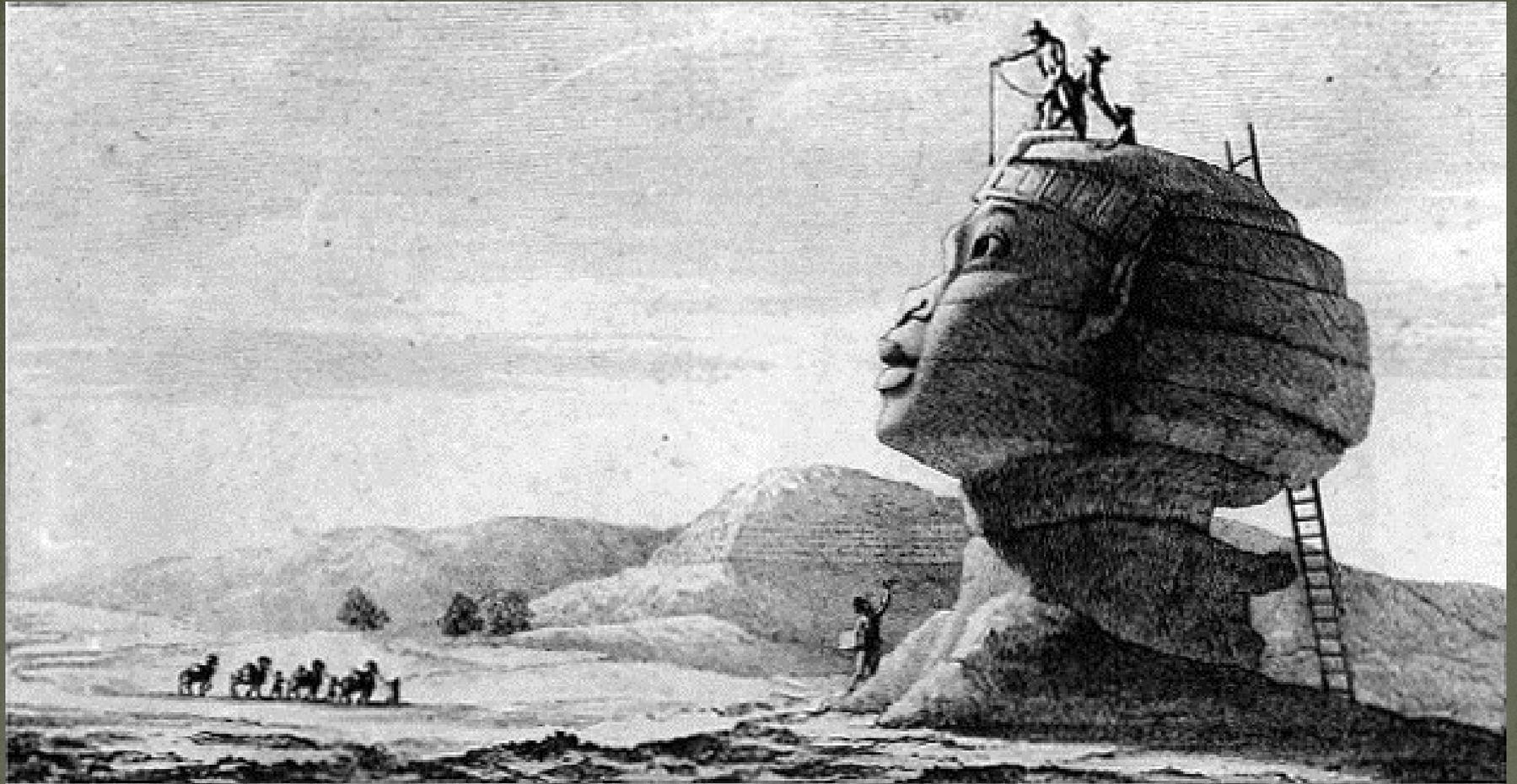


Johann Moritz Rugendas, Cenas do tráfico de escravos, desenhos, 1835, 0,22x0,30,  
Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, RJ



QUERRIERS NORMANDS de GUILLAUME LE CONQUERANT 1066  
TAPISSERIE DE LA REINE MATILDE, DITE DE BAYEUX

Norman soldiers of William the Conqueror, 1066. Drawing after the tapestry of Queen Matilda, called the Bayeux Tapestry. Illustration for *Iconographie Général et Méthodique du Costume du IV au XIX siècle* by Raphael Jacquemin (Paris, 1869). Engraved by Delatre.



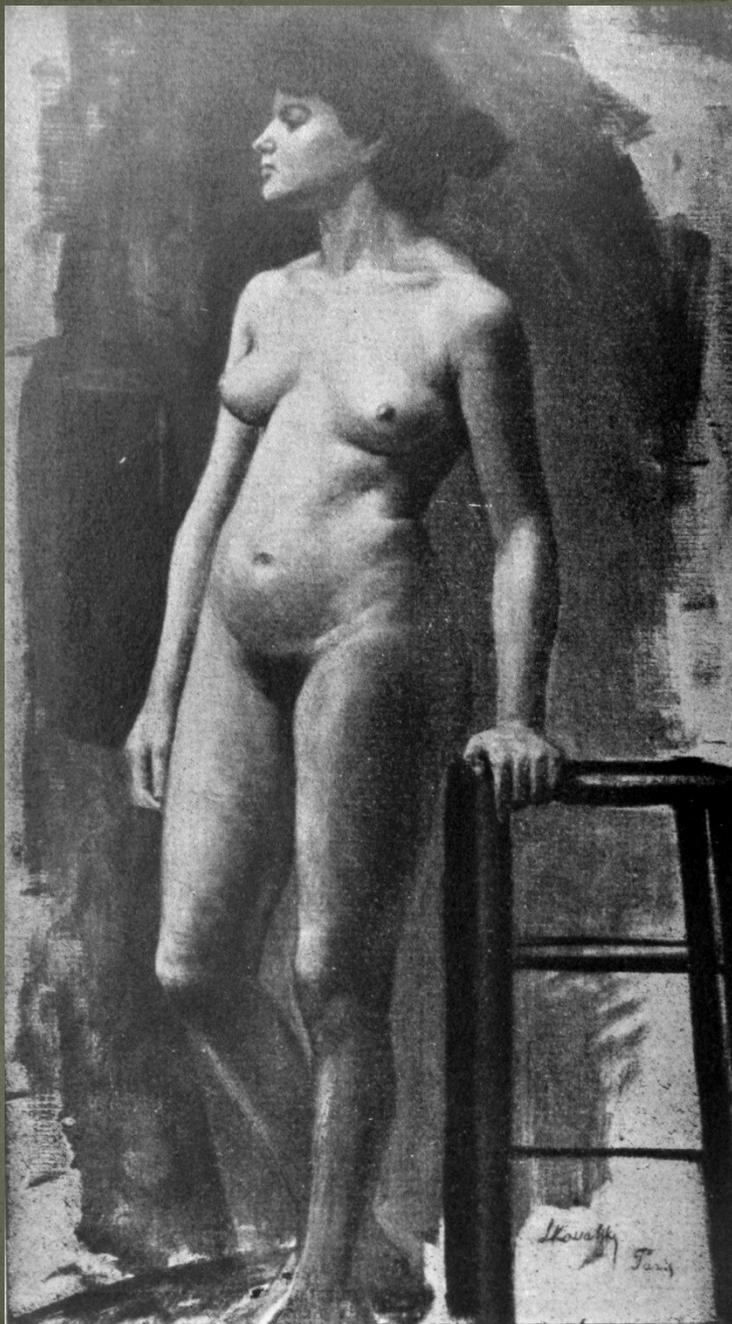
Mesures du Sphinx (Vivant Denon)



Ingres, *Etudes pour le "Bain turc"*



Antoni Kamieński, *Na wyznach (Artyści)* (*At the Heights [Artists]*), 1893, drawing in charcoal, reproduced in the *Katalog ilustrowany wystawy sztuki współczesnej we Lwowie 1894*, Lwów 1894



Leon Kowalski, *A Model from Paris* (based on: Leon Kowalski, artysta malarz i grafik, 1870-1937, Kraków 1939, photo: Marek Zgórnjak)



Jacques-Louis David.

Pen, brush and black ink, wash, heightened in white, black chalk on green-gray paper; several papers of different formats glued beside each other and backed



Eugene Delacroix.



Jean Auguste Dominique Ingres  
"Odalisque" in grisaille  
1824-34

Até meados do Século XIX, a Arte se manteve fiel aos procedimentos do ensino Acadêmico, originário do Renascimento do qual a máxima expressão ocorreu com as escolas de Belas Artes, cuja sistematização pedagógica ocorreu na França.

Este modelo fez surgir o estilo Néo-Clássico que influenciou toda a Arte produzida no ocidente até início do século XX.

Nos últimos anos do Século XIX, as transformações econômicas, políticas e culturais que ocorreram neste período influenciaram de tal modo a Arte que ela passou a desprezar o modelo tradicional e acadêmico e atuar em um outro patamar expressivo, chamado de Modernismo.

Os artistas deixaram de lado os ensinamentos acadêmicos e passaram a explorar novas possibilidades expressivas, inventivas e criativas a ponto de destituir a própria figuração que havia sido, até então, a principal marca da Arte.

Tomar a figuração *expressionista*, *abstrata* e *gestual* como meios de construir imagens rompeu definitivamente com a tradição artística e instaurou um novo momento na Arte. A Arte Moderna que passa a ser a grande tendência do século XX.

Um pouco antes disso, um artista *sui generis* mudou o conceito do desenho e também da Arte, dando um toque mais expressionista ao seu traço. Honore Daumier é um marco na passagem da tradição para a modernidade artística.



Honoré Daumier,  
Morte de Archimedes,  
1848-50



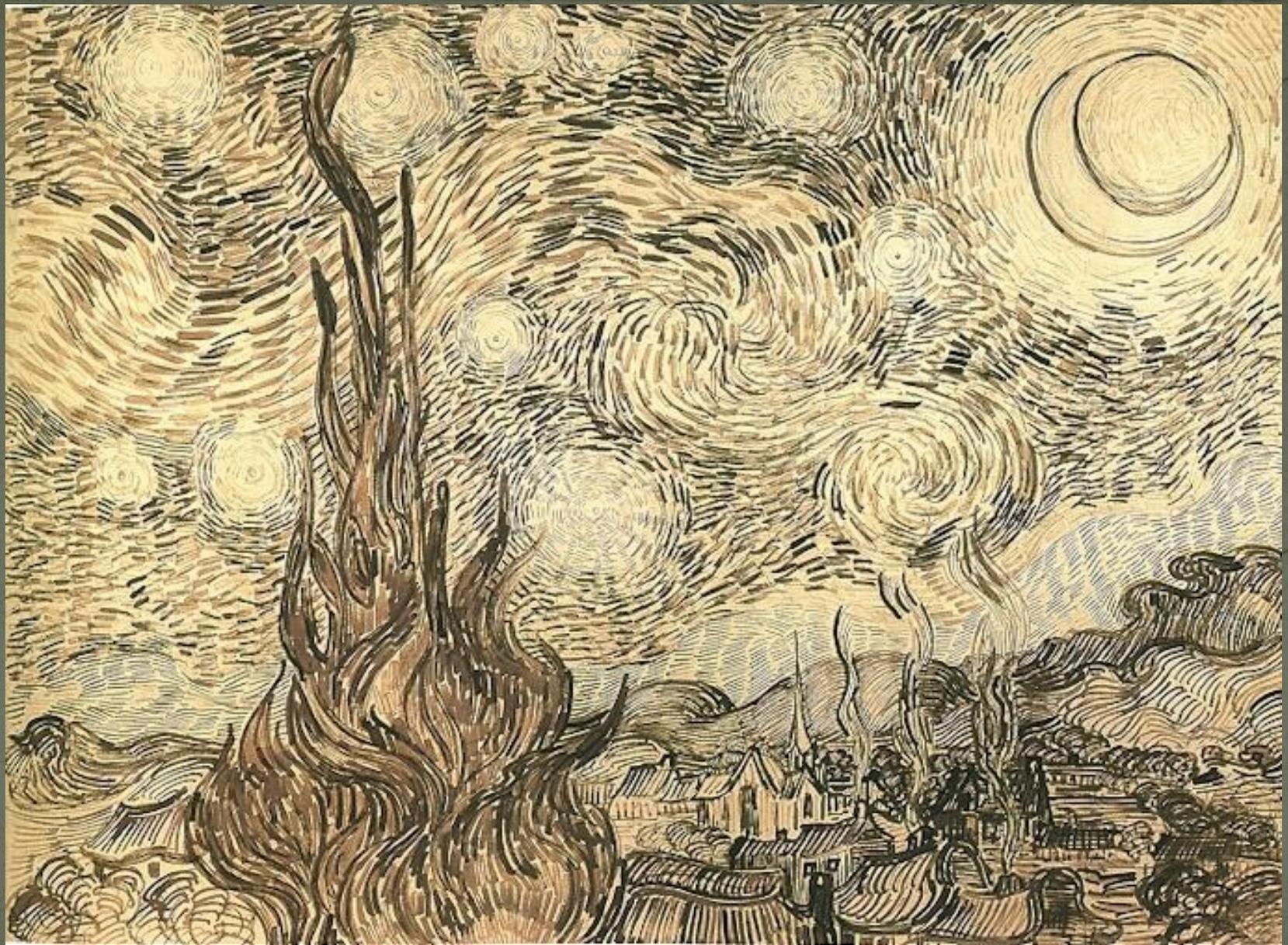
Honoré Daumier, Vagão de Segunda Classe, 1864



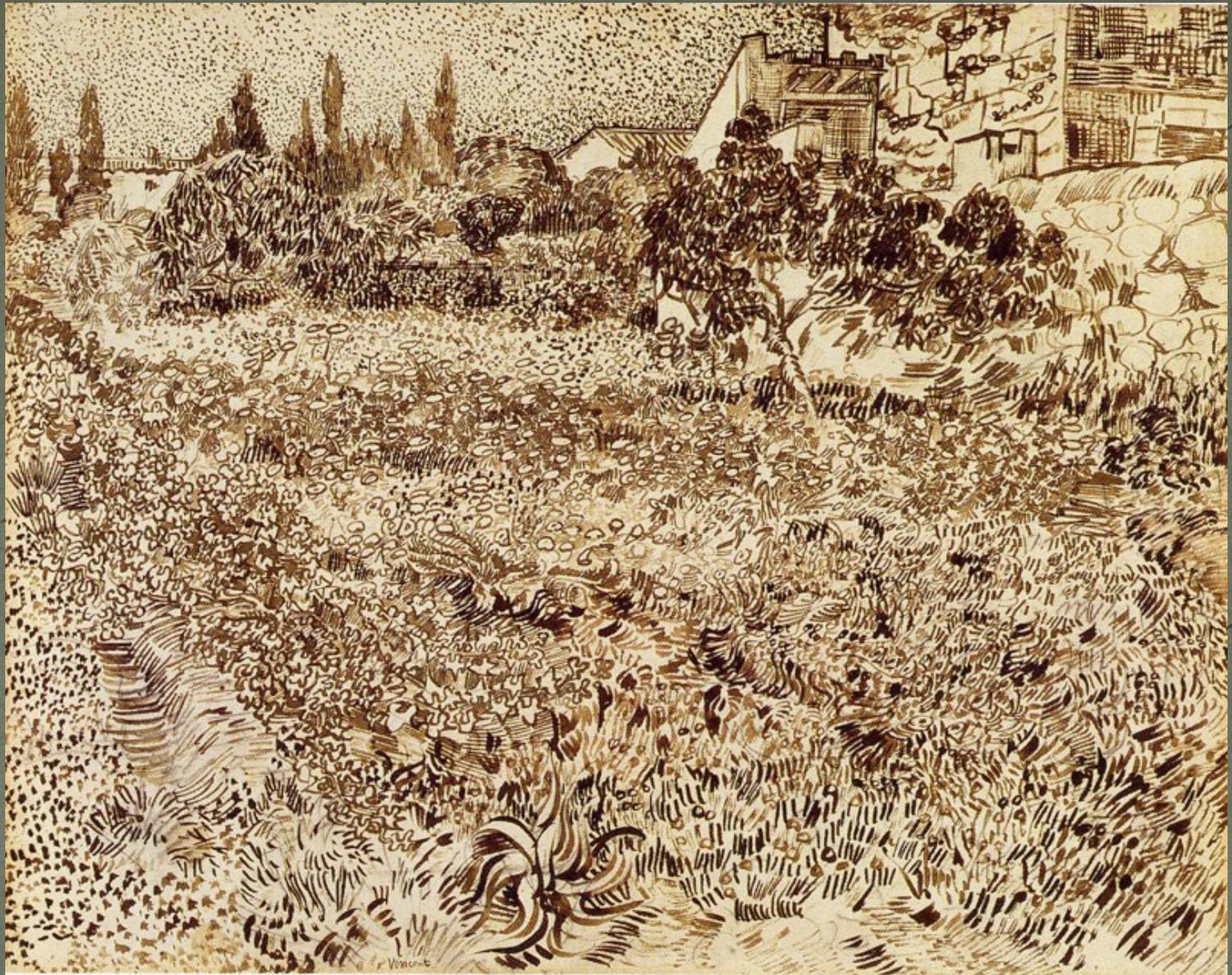
Two Drinkers

Attributed to Honoré Daumier (French, Marseilles 1808–1879 Valmondois)

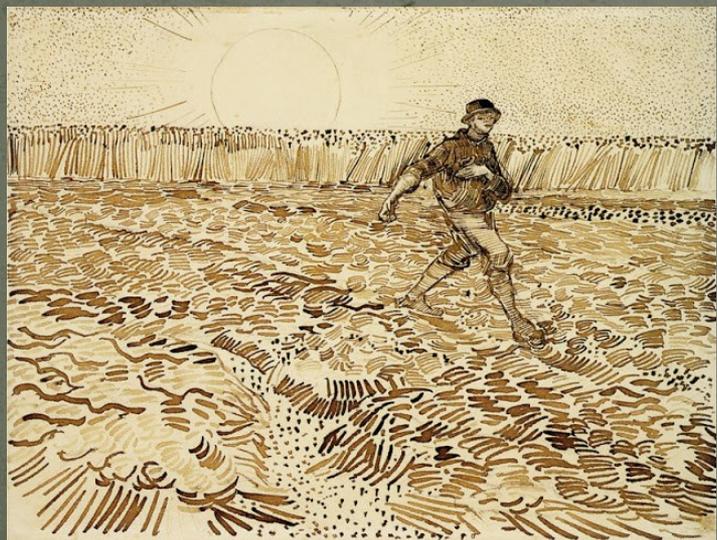
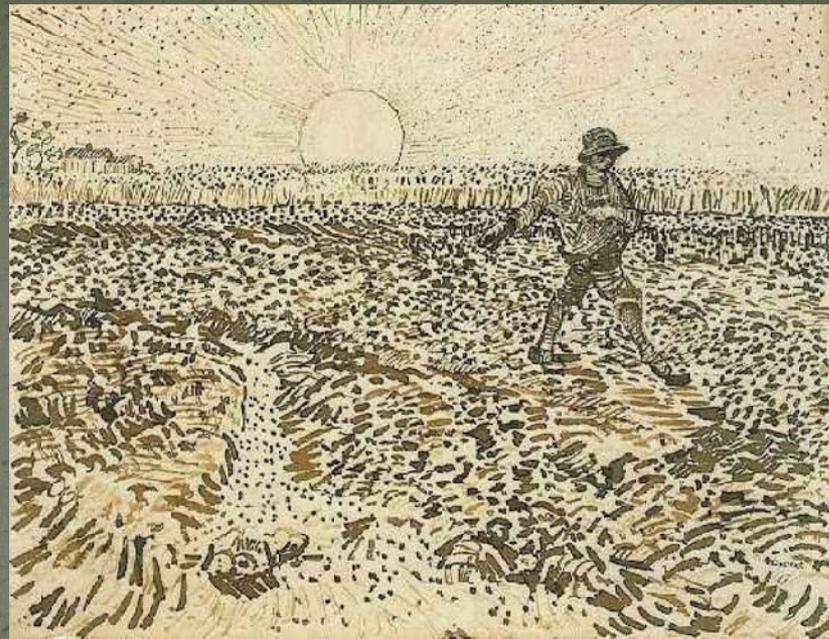
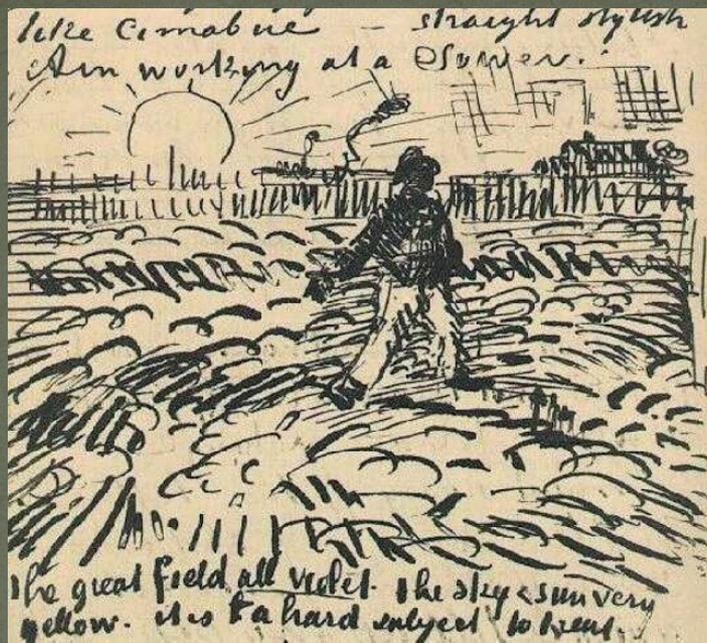
Outros artistas com estilo próprio são:  
Vincent Van Gogh e Paul Gauguin.  
Seus traços diferenciados e gestuais  
também marcam uma nova maneira  
de desenhar e pintar.



The drawing *Cypresses in Starry Night*, a [reed pen](#) study executed by Van Gogh after the painting in 1889



Van Gogh, 1888 Garden with Flowers pen & ink 49 x 61 cm  
<http://poulwebb.blogspot.com.br/2012/11/vincent-van-gogh-drawings-part-4.html>



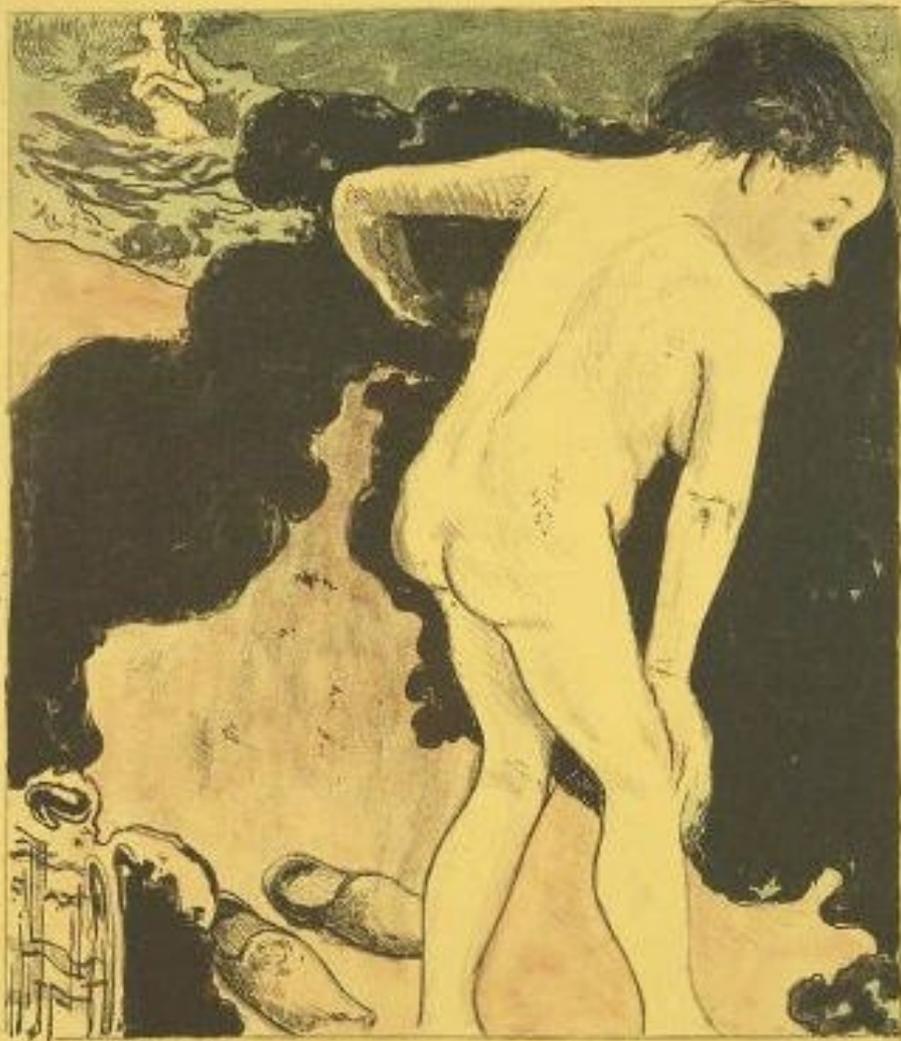
Van Gogh, O sementeiro de trigo, 1888



Paul Gauguin, Estudo



Paul Gauguin  
*Les Cigales et les fourmis*



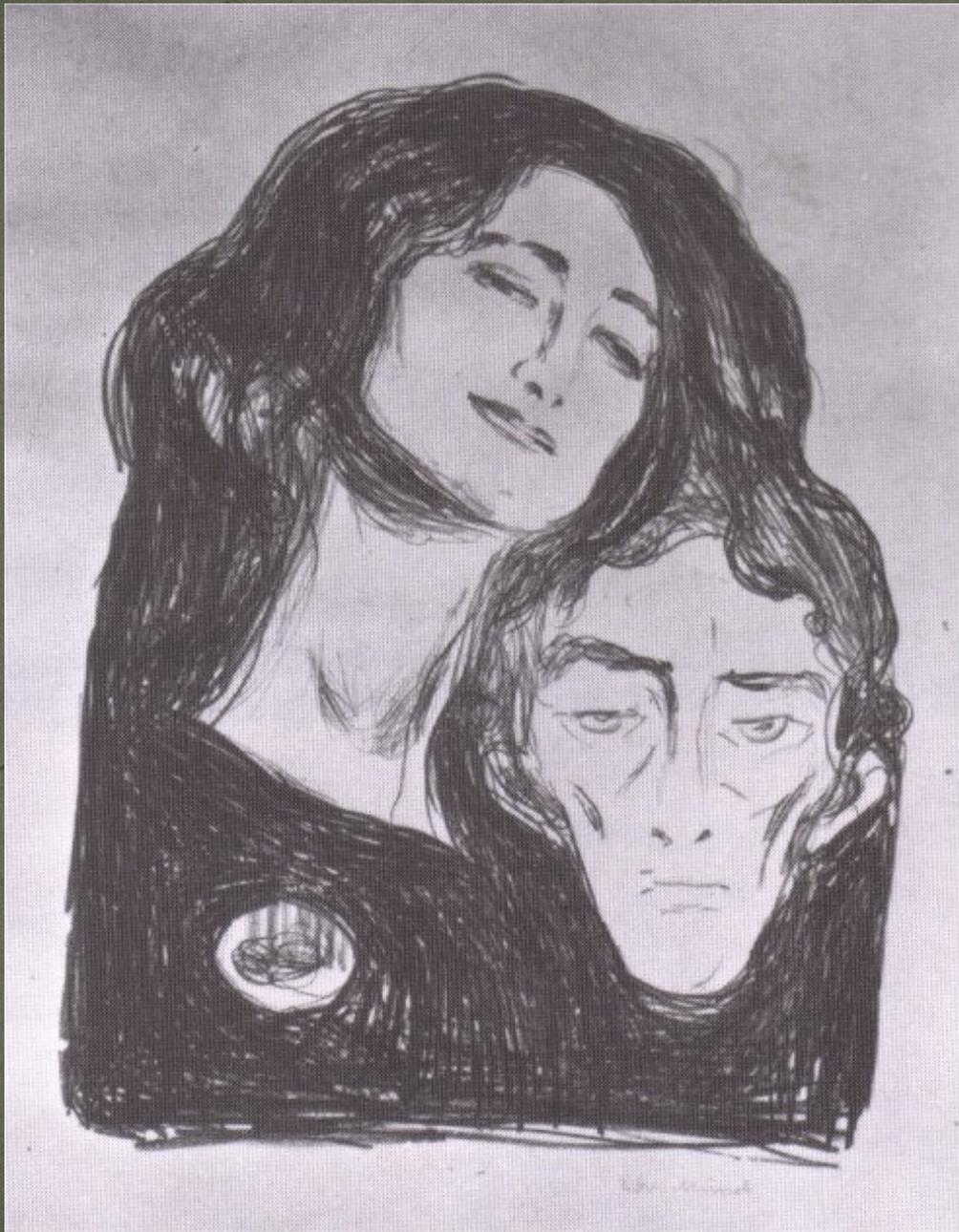
*P. Gauguin*

Paul Gauguin

Edvard Munch, expressionista.

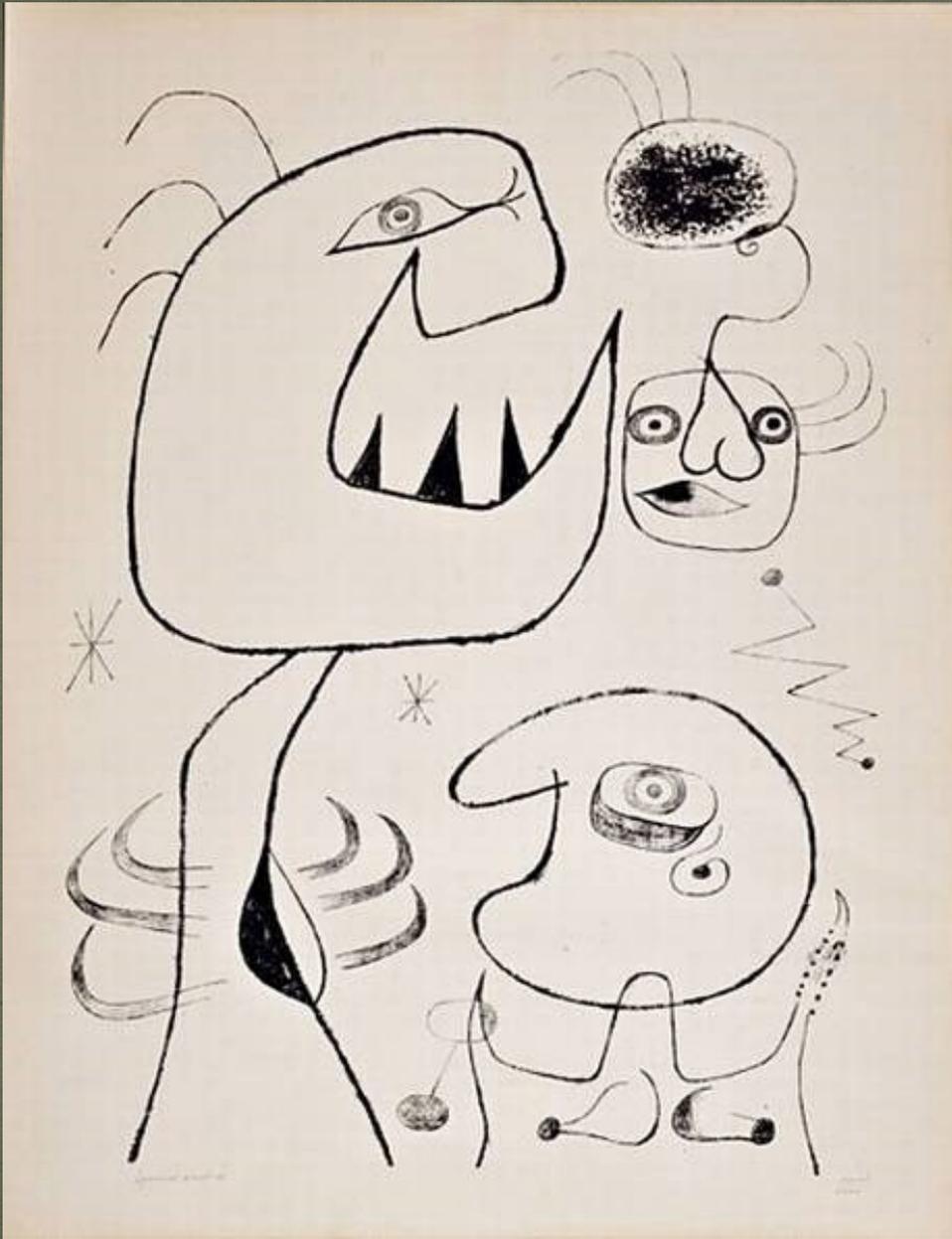


Edward Munch, 1896

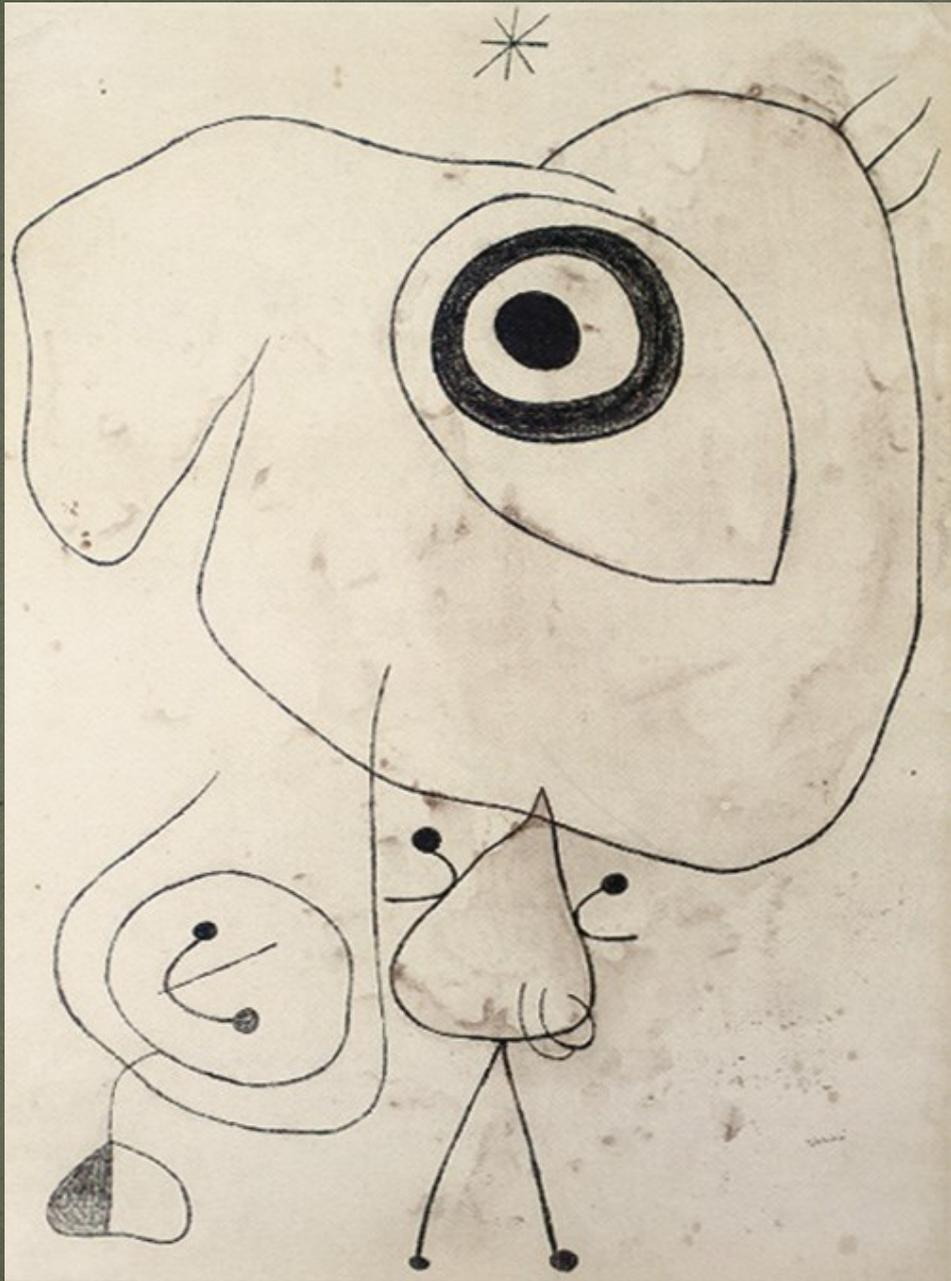


Edvard Munch, 1903

Juan Miró trouxe a liberdade expressiva  
para o contexto da Arte.



Juan Miró, 1944

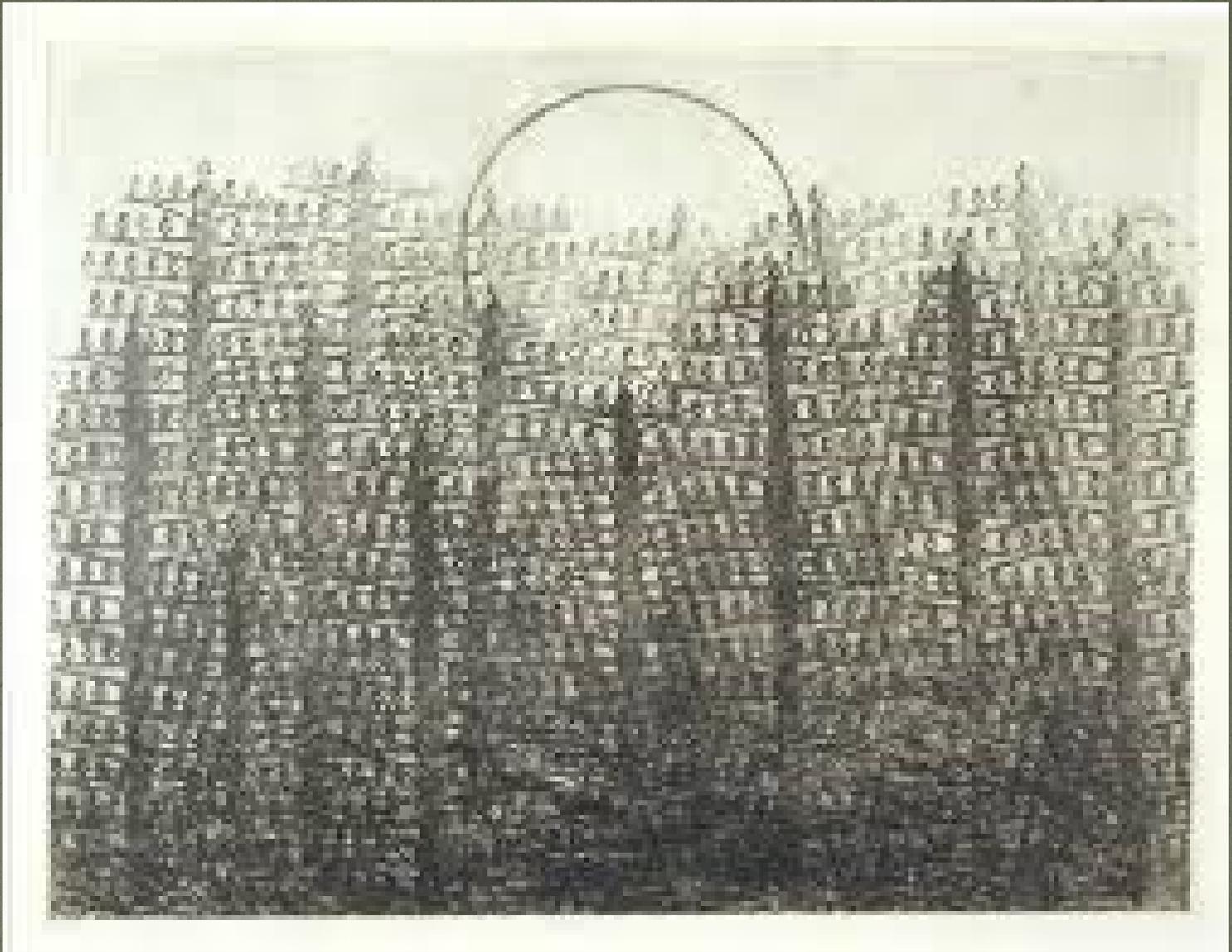


Juan Miró, 1942

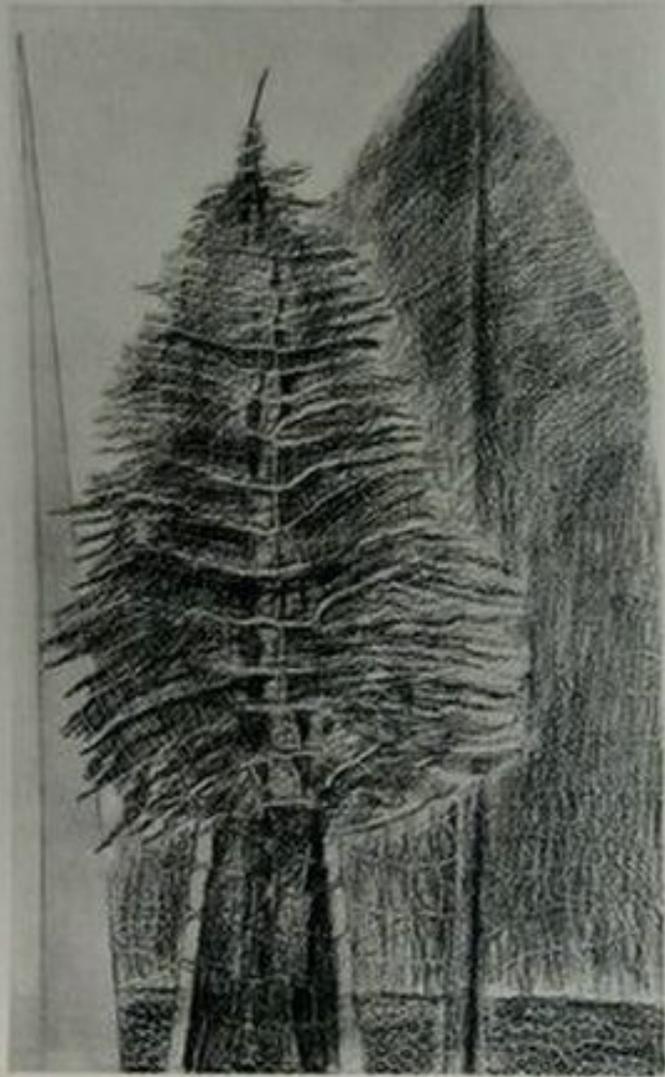
Outro artista criativo foi Max Ernest



Max Ernst,



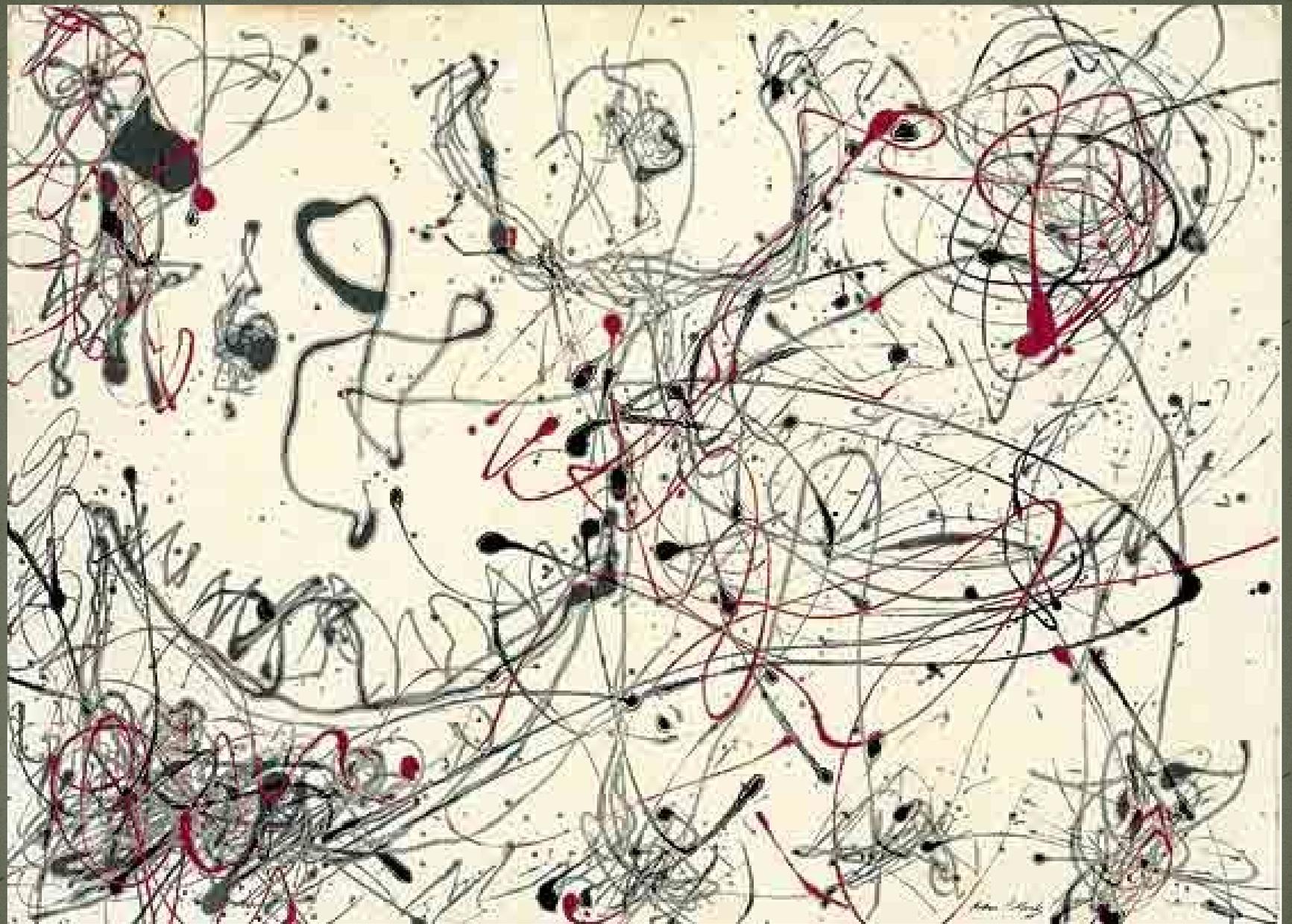
Max Ernest,



Max Ernest,

Assim, vários outros artistas Modernos e contemporâneos passam a criar com mais liberdade, gestualidade e convicção. O desenho passa a ter tanta autonomia quanto os outros meios de expressão artística.

Pollock , por exemplo, desenvolve uma destas tendências gestuais.



Jackson Pollock, 1948

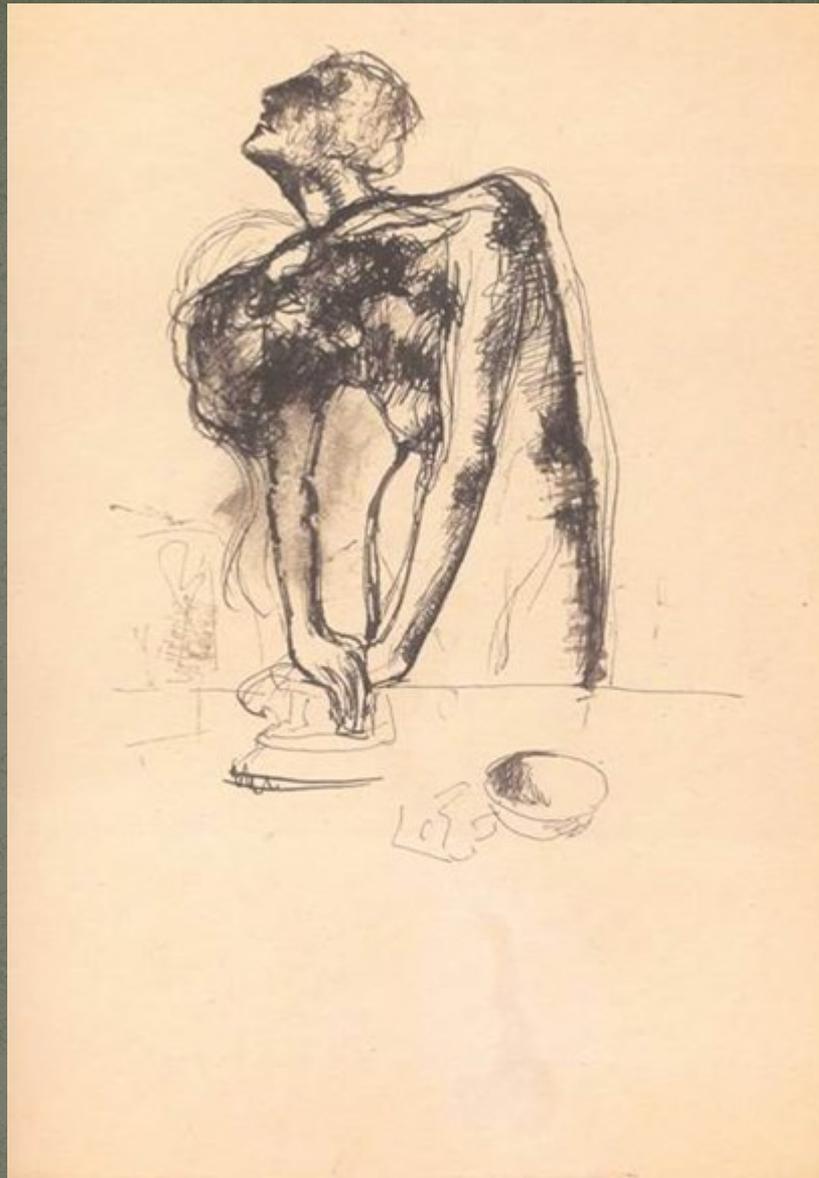


Jackson Pollock, 1948

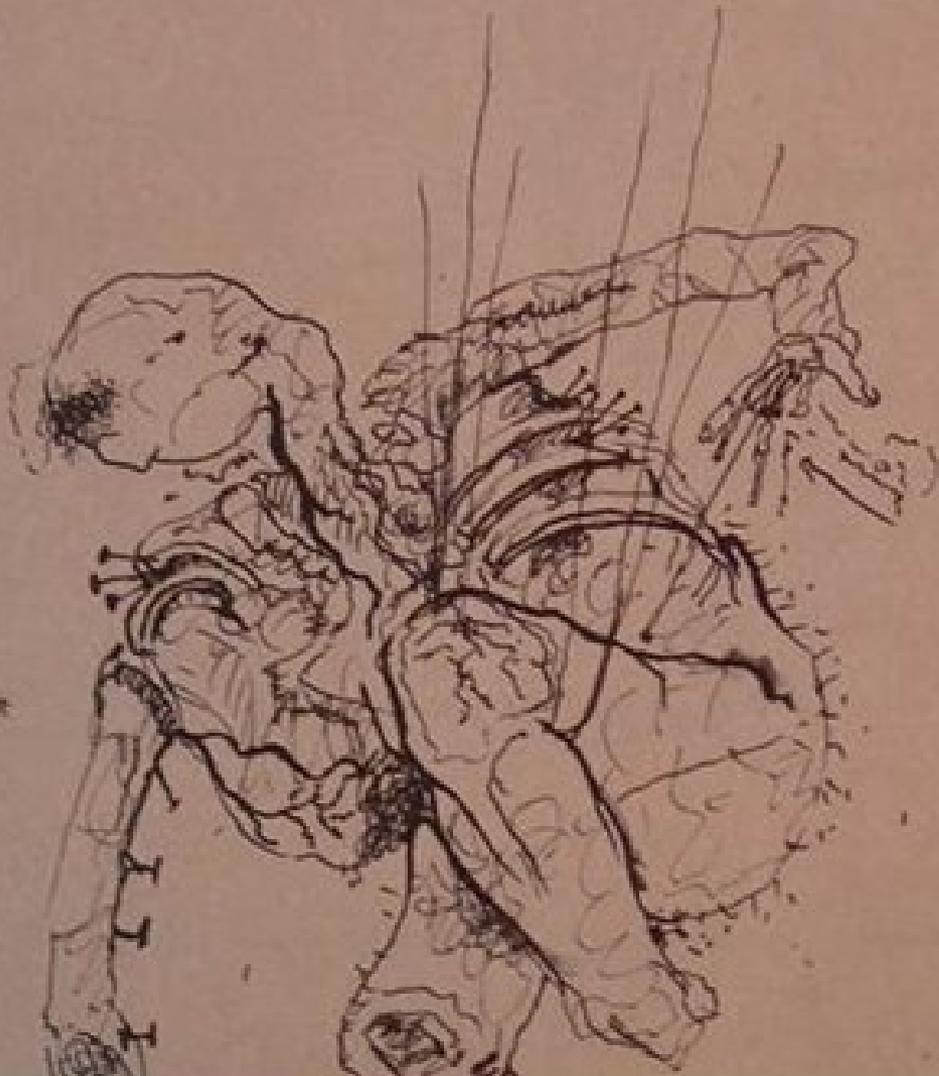


Jackson Pollock, 1950

Vários outros modos de desenhar, são incorporados a o fazer artístico instaurando novos modo de dizer.



Picasso, estudo



Gunter Brus, 1966-67



Ginny Grayson, Cris is feeling Sick, 2008



Fránk Auerbach, cabeça de  
Catherine Lampert, 1980



Henry Moore, Portrait of Stephen Spender, 1937

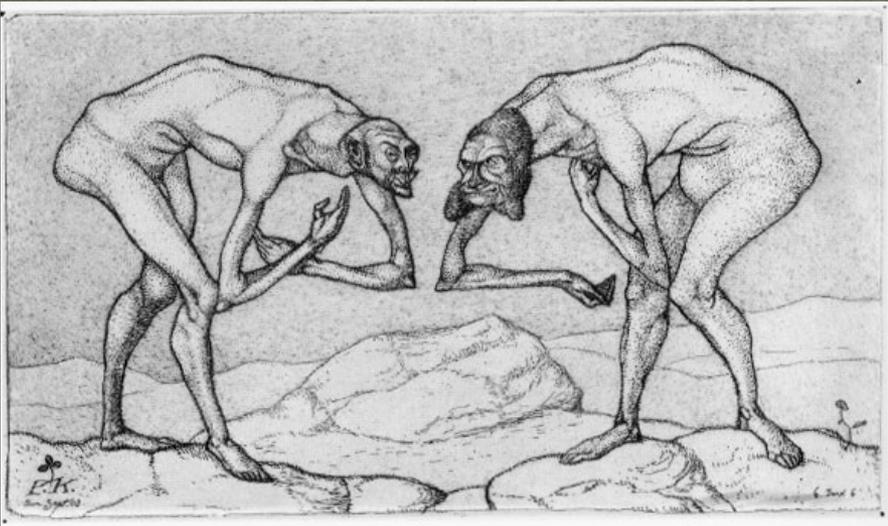
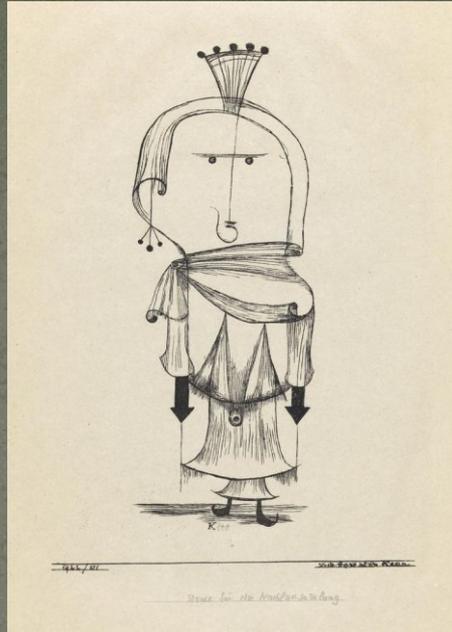


Chu Ta, *A flor solitária*, 1659

A Arte na China, opera com a gestualidade gráfica, mesmo no contexto da pintura, nas quais o traço é componente inerente e importante para o processo construtivo.



Robert Morris, *Blind Time I*, 1973



Paul Klee foi um  
artista que se  
dedicou bastante  
ao desenho

Enfim, as transformações estéticas e conceituais pelas quais o desenho passou fez com que o entendêssemos de modo mais aberto, livre e criativo.

O Desenho Artístico, como foi concebido na tradição acadêmica, mudou, com o Modernismo, para um processo mais criativo, inventivo, expressivo ou, como dissemos, se transformou em Expressão Gráfica. É nisso que investimos no contexto pedagógico.

Esta é a última parte de

**Poética de Expressão Gráfica**

Deste mesmo Espaço Pedagógico